

## PEIXES REOFÍLICOS DO RIO UATUMÃ: STATUS DE CONSERVAÇÃO APÓS 35 ANOS DA CONSTRUÇÃO DAS UHES BALBINA E PITINGA, AMAZONAS, BRASIL

Douglas Aviz Bastos<sup>1</sup>  
Leandro Melo de Sousa<sup>2</sup>  
Diana Mayra Kohler<sup>3</sup>  
Lucas da Gama Silva<sup>4</sup>  
Valdenor Magalhães Silva<sup>5</sup>  
Lucia H. Rapp Py-Daniel<sup>6</sup>

### RESUMO

O rio Uatumã é um dos principais afluentes da margem esquerda do rio Amazonas, caracterizado por possuir várias cachoeiras e corredeiras. Esses ambientes abrigam uma diversidade de peixes altamente especializados — os peixes reofílicos. No rio Uatumã foram construídas duas Usinas Hidrelétricas (UHE Balbina e Pitinga) que causaram grandes impactos a esses ambientes. A maioria dos peixes reofílicos conhecidos do rio Uatumã provém somente do material coletado durante o inventário dessas UHEs (1986-1989). Isto inclui sete espécies, endêmicas do rio Uatumã, que não são registradas há pelo menos 35 anos. Neste sentido, novos esforços de captura são fundamentais para registrar a presença ou ausência dessas espécies na localidade-tipo e em tributários com habitats similares que não sofreram impactos. O objetivo principal do trabalho é avaliar o status de conservação dos peixes reofílicos após 35 anos da construção das UHEs Balbina e Pitinga. Até o momento, foram realizadas duas expedições científicas: i) cachoeiras no rio Uatumã, representando as localidades-tipo (local impactado) e ii) cachoeiras do rio Abacate, pequeno afluente do rio Uatumã (local não impactado). Foram capturados um total de 945 exemplares, correspondendo a 247 amostras de tecidos e 170 lotes depositados na Coleção de Peixes do INPA. Apesar do esforço de captura com diferentes apetrechos de coleta nessas localidades (7

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, [avizdoug@gmail.com](mailto:avizdoug@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor, Professor Associado, Universidade Federal do Pará, Altamira - UFPA, [leandro.m.sousa@gmail.com](mailto:leandro.m.sousa@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra pelo Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, [mayra.d.kohler@gmail.com](mailto:mayra.d.kohler@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre pelo Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, [lucasdagamasilva@gmail.com](mailto:lucasdagamasilva@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutorando no Curso de Biologia de Água Doce e Pesca Interior do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, [yvaldenorsilva@gmail.com](mailto:yvaldenorsilva@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora orientadora: Doutora, Pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, [luciarpd60@gmail.com](mailto:luciarpd60@gmail.com).

dias, incluindo 20 horas de mergulho autônomo), nenhuma das espécies endêmicas foi encontrada novamente. Isso sugere que elas podem ter sido fortemente impactadas pela construção da UHE Balbina. Em maio de 2024, uma dessas espécies foi capturada em uma cachoeira do rio Jatapu, tributário de grande porte do rio Uatumã, local bem preservado e protegido por Terras Indígenas. Portanto, há indícios que o rio Jatapu possa representar um refúgio para os peixes reofilicos da bacia do rio Uatumã. Uma expedição científica está prevista para o local em setembro de 2024.

**Palavras-chave:** Amazônia, Espécies ameaçadas, Ictiofauna, Impacto hidrelétrica, Rio Uatumã.

**Agência de financiamento:** Fapeam - 173/2023